



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10793 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

ASPECTOS DA IDENTIDADE E DOS PROCESSOS FORMATIVOS DAS PROFESSORAS DE BEBÊS

Izabelle Cristina de Almeida - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Susana Soares Tozetto - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana

ASPECTOS DA IDENTIDADE E DOS PROCESSOS FORMATIVOS DAS PROFESSORAS DE BEBÊS

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente. Formação de professores. Educação infantil. Bebês.

Atualmente a legislação brasileira, garante o acesso de crianças de 0 a 3 anos nas instituições de Educação Infantil. Mesmo não sendo uma etapa obrigatória, há uma grande procura por essa etapa da educação. A institucionalização da infância ganhou outros contornos, passando a ser reinventada a partir de novas funções e concepções. Atrelada a esfera educacional, as instituições tem como desafio compreender o seu papel com as crianças, desvinculando-se de práticas assistencialistas e compensatórias e construindo novas concepções acerca desse atendimento, que devem estar explícitas não apenas nas políticas públicas, mas nas práticas da instituição, nas atividades desenvolvidas, nos espaços e processos pedagógicos pensados para receber as crianças, assim como nos processos formativos que são oferecidos aos profissionais.

A educação de 0 a 3 anos apresenta-se como um espaço para formação de adultos e crianças, impactando diretamente na construção de sua identidade docente. Tais experiências nos auxiliam a olhar a realidade, e refletir sobre os direitos da infância e o processo formativo dos professores que com elas atuam no cotidiano da creche. Além disso, reconhece e busca compreender a identidade deste profissional, que vem sendo construída historicamente, mas

que de modo geral, ainda permanece certa indefinição, ora predominando a ênfase na dimensão emotiva e relacional, ora em critérios de natureza pedagógica. Entende-se que ser professora de bebês, não é uma continuidade dos “fazeres maternos” e para tanto, é necessário romper com essa visão assistencialista e romantizada, para a busca de uma profissionalização e reconhecimento. (GOMES, 2009).

Entendemos a formação universitária como um nível desejável para tais profissionais. Além da formação, deve-se levar em conta as especificidades do trabalho com bebês, refletir sobre a identidade desse professor e os reflexos em sua prática docente.

Sendo assim, o objeto da presente pesquisa é a identidade profissional das professoras de Educação Infantil que trabalham com bebês. Ao circunscrever seu foco investigativo, esta pesquisa centra-se na questão problematizadora: Quais são os elementos constitutivos da identidade profissional das professoras de bebês?

Considerando a professora como a profissional responsável pela educação e cuidados de bebês, nos deparamos frente ao desafio de conhecer a identidade do profissional na área da Educação, mais especificamente no âmbito da Educação Infantil, reconhecendo a complexidade da formação para trabalhar com bebês e crianças bem pequenas em ambientes coletivos e os aspectos constituintes da identidade desse profissional. A complexidade que caracteriza a Educação Infantil demanda uma constante reflexão pedagógica, ressaltando a necessidade de se redefinirem os aspectos dos quais ela é composta, dando ênfase às tarefas educativas requeridas para os educadores que trabalham nesses contextos e assim, para sua formação inicial e prática cotidiana.

Portanto, pensar a educação de bebês, diz respeito às imagens que esses professores carregam. Auxiliar, cuidadora? Tia, professora? Estereótipos internos e externos que entrecruzam-se na construção da identidade docente. Ainda se apresentam dificuldades por parte da família, funcionários, gestores em assumir, na prática a função e o caráter educacional das Instituições de Educação Infantil.

Portanto, elegemos como objetivo geral analisar como se dá a construção da identidade docente, tendo em vista os saberes que os professores constroem para enfrentar os desafios vividos no contexto da creche e as especificidades do trabalho com bebês. Desta forma desdobram-se os objetivos específicos: a) Compreender os principais elementos constitutivos da identidade da professora de bebês; b) Identificar como os elementos constitutivos da identidade da professora de bebês influenciam em sua prática pedagógica? c) Discutir as especificidades da docência com bebês de 0 a 18 meses que orientaram os processos de formação inicial e continuada dos professores.

Para a caracterização do percurso investigativo, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa. Para Sánchez Gamboa (2007) a pesquisa qualitativa busca a compreensão dos fenômenos, incluindo a subjetividade, realizando uma interpretação dos fatos, e não apenas uma explicação com quantificações.

Para atingir os objetivos da presente pesquisa, os dados serão coletados por meio de entrevistas narrativas semiestruturadas com professoras que atuam em turmas de bebês em instituições da Rede Municipal e privada de ensino. Também será realizada a observação do contexto escolar, contando com registros no diário de bordo permitindo assim, uma aproximação às experiências cotidianas dos bebês na creche e uma maior aproximação com os professores.

Para a categorização e análise dos dados da referida pesquisa qualitativa, optou-se pelo uso da Análise de Prosa (MARLI ANDRÉ, 1986). A professora Marli André se refere à análise de prosa como uma forma de investigação do significado dos dados qualificativos.

Tendo em vista que a Educação Infantil tem sido um importante contexto de desenvolvimento para muitas crianças, a discussão se faz em torno deste campo. No caso de crianças de 0 a 3 anos, os cuidados, as interações e os espaços precisam ser pensados para que atendam às necessidades individuais de cada um, considerando o momento do seu desenvolvimento. Neste sentido, destaca-se a importância do adulto, do cuidado, dos processos educativos e de espaços amplos e seguros que possibilitem a exploração para a criança pequena a partir de suas experiências.

Ao tratarmos de bebês (0 a 18 meses) o profissional que se encarrega desta função e está envolvido neste cotidiano, dedica sua atenção, seu olhar, envolve-se em sentimentos, se alegra, se aflige e busca novos conhecimentos, procurando defender sua posição profissional dentro da Instituição e perante a sociedade. Compreendemos os saberes presentes na prática docente e as práticas realizadas pelos profissionais, considerando as relações sociais neste contexto. Desta forma, a escola apresenta-se enquanto instituição formadora situada historicamente com tradições e culturas e que compartilham conhecimentos entre os sujeitos envolvidos.

Tendo em vista que a Educação Infantil é um espaço regido por relações estabelecidas entre diferentes sujeitos, sejam eles adultos ou crianças, é necessário considerar este profissional e às características necessárias para atuar nesta fase, considerando o seu processo formativo e de que forma isso vem impactando diretamente na construção de sua identidade docente.

Ao discutir a identidade docente, a base teórica que constitui esse trabalho se ampara nos estudos de Claude Dubar (2015) que inicia a discussão definindo a socialização como um processo de ser estar no mundo. Em que o indivíduo desempenha seu papel social, a partir das relações que ele estabelece consigo mesmo, com as outras pessoas e como meio em que vive.

Entende-se que as vivências, as crenças, experiências pessoais e profissionais de cada sujeito e as relações do cotidiano, refletem na construção de sua identidade docente. Ao finalizar o seu processo de formação inicial, o professor recém-formado adentra ao ambiente da escola. Por vezes, traz marcas de sua experiência enquanto aluno, de uma formação pedagógica fragilizada ou até mesmo de um curso deficitário, o que não contribui para os

desafios encontrados na prática pedagógica tendo em vista as singularidades de cada faixa etária. Ao se deparar com uma turma de bebês (0 a 18 meses) se confronta com muitas especificidades. Distante de uma prática meramente assistencialista, busca nas ações dos bebês e das relações estabelecidas no cotidiano, mobilizar seus saberes, apreender os fundamentos de sua prática cotidiana e problematizar sua prática docente. Como enfatiza Gomes (2015, p.27) pensar na docência com bebês é se permitir pensar em novas formas de ser e estar na escola.

Compreender o processo de construção da identidade docente aponta para a necessidade de compreender que, como aponta Dubar (2005, p. 25) a identidade se constitui a partir da atividade social, uma vez que “a pessoa não constrói a si sozinha, mas a construção da identidade é produto de socializações”, ou seja, fruto de um processo permanente de construção e reconstrução, que perpassa toda a trajetória do indivíduo.

Para Dubar (2005, p. 24) a socialização é um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertencimento e de relação. Torna-se um processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade. Para o autor, socializar-se é assumir seu pertencimento a grupos, ou seja, assumir pessoalmente suas atitudes, a ponto delas guiarem amplamente sua conduta, sem que a própria pessoa se dê conta disso.

A pesquisa se ampara também nos estudos de Bourdieu para construir o debate no campo da educação infantil a respeito da educação de bebês. Construir o campo é posicionar os grupos, as disputas, quem domina o debate, quem é dominado. A partir da análise com as professoras, busca-se captar como esses debates do campo da educação infantil se fazem presentes ou não; de onde se originam representações e práticas mobilizadas pelas docentes de bebês.

Para Bourdieu (2003) o conceito de *habitus* busca explicar o mecanismo que nos torna, desde o nascimento, sujeitos sociais. A partir dos processos de socialização, discute como nos constituímos enquanto sujeitos, como se dá a formação de nossa identidade pessoal e profissional, ou seja, como nos tornamos sujeitos sociais.

No delineamento da pesquisa, consideramos que a identidade é complexa e que possui suas singularidades, as questões envolvidas em sua definição relacionam-se com os vínculos históricos que se mesclam aos entendimentos possíveis que temos hoje. Ser um profissional capaz de promover inúmeras experiências, interações que envolvem o acolhimento, o afeto e o cuidado respeitando as necessidades e interesses da criança, a ampliação de seu repertório sociocultural, a indissociabilidade entre cuidar/educar e a permanente reflexão sobre as concepções que dão suporte às ações e os propósitos que guiam suas práticas valorizando assim seu próprio percurso formativo.

Com o entendimento de que a identidade é o resultado de uma construção social, e dessa forma, constitui e carrega influências históricas, compreendemos que o professor

encontra-se em um contínuo processo de construção de sua identidade docente. Dessa forma, a identidade é uma construção social; não pode ser dada a alguém: ela é construída na infância e reconstruída ao longo da vida. (DUBAR, 2005).

Conclui-se que é importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá e vão requerer dele referências existenciais para todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sócio-cultural (GOMES, 2009 p.40).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Senso Prático**. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P. **Conceitos fundamentais**/editado por Michael Grenfell; tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOMES, M.O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, M; M E.D.A. ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. - São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).